

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em tempos de pandemia da covid-19

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz referência à dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, na Linha de Pesquisa *Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva*. Apresenta como tema “Escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em tempos de pandemia da covid-19”. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição neurodesenvolvimental que acomete os processos do desenvolvimento infantil em níveis variados de gravidade. A escolarização de crianças com TEA é um desafio para todos os envolvidos. Em 2020, as escolas precisaram suspender as aulas presenciais devido à pandemia do COVID-19. Neste cenário, o processo educativo ficou ainda mais complexo. A presente pesquisa está embasada nestas ponderações, e tem como problema de pesquisa: Como aconteceu o processo de escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluídos nas classes comuns durante a pandemia da COVID-19, segundo a narrativa de professores e familiares? Do problema de pesquisa derivam as seguintes perguntas de estudo: Que estratégias docentes foram adotadas para as aulas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da COVID-19? Que estratégias domiciliares foram adotadas para desenvolver as aulas/atividades escolares com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da COVID-19? Que im/possibilidade encontraram os docentes e os familiares para a realização das aulas com crianças com TEA durante a pandemia da Covid-19? O objetivo geral da pesquisa é compreender como aconteceu o processo de escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluídos nas classes comuns durante a pandemia da COVID-19, segundo as narrativas de professores e familiares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista (doravante denominado TEA) é considerado um Transtorno do Desenvolvimento, definido por funcionamento característico que distingue os sujeitos que o apresentam dos demais, especialmente na interação social, na comunicação e no comportamento. O tema *Transtorno do Espectro Autista* apresenta-se como um campo de vários debates no mundo acadêmico, nas políticas públicas, bem como no contexto educacional. Tais debates surgem devido a um aumento no número de diagnósticos, nomeado por alguns autores, a exemplo de Rios *et al.* (2015), como uma suposta “epidemia” de casos, o que chama a atenção não somente do mundo acadêmico, mas também da população geral e recebe amplo destaque da mídia.

Frente a esse contexto, Rios *et al.* (2015) analisaram 476 matérias sobre TEA no arquivo digital de quatro veículos brasileiros de comunicação: *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *O Globo* e *Veja*, no recorte temporal de janeiro de 2000 a outubro de 2012 e destacam um aumento de 1055% no número de matérias sobre o tema nesse período. Ademais, segundo os autores, 32% das redações jornalísticas se manifestam na esfera das neurociências para compreender e se referir ao TEA.

É importante considerar que essa ebulição do tema se deu, sobretudo, em decorrência da visibilidade que o autismo ganhou nos últimos anos. Segundo Lima (2012), tal ênfase está relacionada à vários fatores: aumento da consciência das famílias em relação ao desenvolvimento dos filhos; melhor definição dos critérios diagnósticos do TEA; a repercussão do assunto nos meios midiáticos; e conhecimento mais alargado dos profissionais que interagem com a criança (educadores, médicos, pediatras, etc.) acerca do TEA.

O aumento da presença de crianças com TEA nas escolas nos últimos anos é resultado dos processos de inclusão e do direito de toda criança frequentar a escola comum, um importante espaço para o relacionamento social e desenvolvimento infantil. A Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



2012, estabeleceu a “Política Nacional de Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, e assegurou a estes o direito dos benefícios da inclusão, dentre eles, e especificamente para os estudantes, a convivência escolar sem qualquer discriminação, de ter um profissional de apoio na escola se a avaliação multiprofissional assim indicar e de ter sua especificidade respeitada e reconhecida.

A complexidade da inclusão é potencializada quando o sujeito a ser incluído difere dos padrões de normalidade definidos em cada tempo histórico, a exemplo de crianças com Transtorno do Espectro Autista que não se adequam à sociedade disciplinar.

Segundo Foucault (2013), na sociedade disciplinar e normalizadora, a deficiência é compreendida como um desvio da norma. Este cenário nos remete à inter-relação mutuamente afetada de saber, poder e subjetividade (FOUCAULT, 2009) e nos impulsiona a questionar como são vistos os estudantes com TEA, bem como, de compreender o processo da escolarização desses sujeitos, considerando esta multiplicidade de pontos: os elementos representados pelas leis normativas; o perigo em fixar um perfil único das pessoas com TEA diante da diversidade que o transtorno apresenta.

Isso nos remete à tendência social de explicar as crianças com TEA pelo prisma da deficiência, da medicalização, da comparação, como se fossem pessoas para serem corrigidas e não pessoas cuja diferença requer ser reconhecida.

Diante do exposto, sentimos-nos desafiadas a compreender como foi o processo de escolarização dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista no período pandêmico que assombrou o mundo a partir do início do ano 2020. Nesse contexto, estudantes, pais e professores tiveram que se adequar a um novo cenário. Aulas presenciais se transformaram repentinamente e a tela dos computadores, *tablets*, *smartphones* e outros aparelhos eletrônicos tornaram-se essenciais. Os professores assumiram novas formas de mediação do processo de ensino e aprendizagem, necessitando da participação das famílias nesse empreendimento.

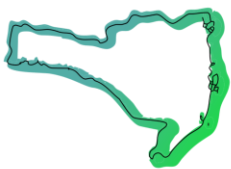
No Brasil, o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 afetou cerca de cinquenta e dois milhões de estudantes (BARBOSA; ANJOS; AZONI, 2022). Veiga-Neto (2020, p. 5) destaca que uma pandemia é entendida “[...] como um fenômeno sanitário, sociocultural e ambiental extremamente complexo, mutável e situado num patamar epistemológico acima das raízes que lhe dão origem e o alimentam, ela é irreduzível a qualquer uma das muitas variáveis que dela participam [...]”. O autor afirma que, ainda mais do que uma pandemia, vivemos uma *sindemia* e afirma que o seu conceito, criado pelo antropólogo e médico estadunidense Merrill Singer na década de 1990, designa “[...] as combinações sinérgicas entre a saúde de uma população e os respectivos contextos sociais, econômicos e culturais, aí incluídos os recursos disponíveis (hospitais, ambulatórios, medicamentos, especialistas etc.) [...]” (VEIGA-NETO, 2020, p. 4).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se ampara na perspectiva qualitativa. O contexto da pesquisa abrange cinco escolas de educação básica da Rede Municipal de Educação localizadas no perímetro urbano do município de São Lourenço do Oeste (SC). A seleção das escolas aconteceu pela totalidade de escolas que tinham alunos com TEA matriculados no primeiro e segundo ano em 2020, primeiro ano da pandemia, portanto, estudantes do terceiro e quarto ano em 2022. Foram adotadas entrevistas narrativas com professores e familiares das crianças com TEA, no segundo semestre de 2022, direcionadas por um roteiro com tópicos orientadores, gravadas e transcritas na íntegra. As informações geradas estão sendo organizadas em Agrupamentos Temáticos¹ e examinadas na perspectiva da análise do discurso, inspirada em referenciais foucaultianos.

RESULTADOS

¹ Termo inspirado em Andrade, 2021.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O estudo, apontou para os desafios da escolarização de todas as crianças, mas especialmente daquelas com TEA matriculadas no primeiro e segundo ano do ensino fundamental em 2020, sujeitos da nossa investigação. A tarefa de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, antes designado a professores, subitamente foi partilhado com as famílias, no caso do presente estudo, mais especificamente com as mães que, além de lidar com as incertezas e medos causados pela pandemia a toda a população, precisaram assumir o processo de ensino escolar com os seus filhos. Nosso estudo mostra o esforço de escolarizar tais crianças, pelas famílias e professoras entrevistadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar discursos na perspectiva foucaultiana ajuda a significar o que é dito em determinado tempo e contexto, ou seja, a especificidade no desenvolvimento de crianças com TEA pode ser vista como algo exótico na escola, que se organiza com base nos princípios da modernidade, com espaços e tempos iguais, para sujeitos diferentes. A escola lida com a norma, com a identidade, com a classificação entre normais e anormais e, por isso, a educação inclusiva, para todas as crianças, se constitui em um desafio. A criança com TEA inserida na escola comum evidencia a diferença e causa inquietação, pois da escola é esperado a execução de um currículo padronizado, embora se mencione a flexibilidade e adaptação quando se faz referência à educação especial. Contudo, a perspectiva da normalização ou correção dos sujeitos com deficiência ainda é forte nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização; Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA); COVID-19.

AGRADECIMENTOS: UNOCHAPECÓ.

Referências

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS**, [S. l], v. 34, n. 4, p. 1-7, nov./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mar. De 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 18 jun. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

LIMA, Cláudia Bandeira de. **Perturbações do Espectro do Autismo**: manual prático de Intervenção. Lisboa: Lidel, 2012.

RIOS, Clarice *et al.* Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 325-35, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0146>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VEIGA-NETO, A. Mais uma lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109337>.